



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Sirley Nicácio da Silva Girardi

**A CONTINUIDADE DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE
PANDEMIA**

Ouro Preto
2024

SIRLEY NICÁCIO DA SILVA GIRARDI

**A CONTINUIDADE DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE
PANDEMIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Especialização em Práticas Pedagógicas do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Professora Dra. Letícia Pereira de Sousa.

**Ouro Preto
2024**

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

G521a Girardi, Sirley Nicacio da Silva.

A continuidade do processo de alfabetização em tempos de pandemia.
[manuscrito] / Sirley Nicacio da Silva Girardi. - 2024.
31 f.: il.: color..

Orientadora: Profa. Dra. Letícia Pereira de Souza.
Produção Científica (Especialização). Universidade Federal de Ouro
Preto. Centro de Educação Aberta e a Distância.

1. Ensino à distância. 2. COVID-19, Pandemia de, 2020-. 3.
Alfabetização. 4. Letramento. I. Souza, Letícia Pereira de. II. Universidade
Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU 374.7(043.3)

Bibliotecário(a) Responsável: Cristiane Maria da Silva - CRB6-3046



FOLHA DE APROVAÇÃO

Sirley Nicácio da Silva Girardi

A CONTINUIDADE DO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Práticas Pedagógicas da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Especialista

Aprovada em 30 de abril de 2024

Membros da banca

Professora Doutora Letícia Pereira de Sousa - Orientadora - Universidade Federal de Ouro Preto
Professora Doutora Marcilene Magalhães da Silva - Universidade Federal de Ouro Preto
Professor Doutor Adilson Pereira dos Santos - Universidade Federal de Ouro Preto

Professora Doutora Letícia Pereira de Sousa, orientadora do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 01/11/2024



Documento assinado eletronicamente por **Letícia Pereira de Sousa, PEDAGOGO-AREA**, em 07/11/2024, às 13:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0806510** e o código CRC **58B335F8**.

AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho não teria sido possível sem o apoio e colaboração de várias pessoas e instituições, às quais gostaria de expressar minha sincera gratidão.

Primeiramente, quero agradecer de forma especial a minha família e amigos, pelo constante apoio, encorajamento e compreensão durante todo o período de estudo. Suas palavras de incentivo foram o combustível que impulsionou meu progresso.

Também gostaria de agradecer a todos os professores e profissionais do curso de Pós-Graduação em Práticas Pedagógicas, cujo conhecimento e experiência contribuíram significativamente para minha formação acadêmica e profissional. A minha orientadora, Prof. Dra. Letícia Pereira de Sousa, por sua orientação dedicada, paciência e incentivo ao longo deste processo. Suas orientações foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço também aos meus colegas de classe, cujo apoio mútuo e troca de ideias enriqueceram minha jornada acadêmica. Suas contribuições foram inestimáveis para o desenvolvimento das reflexões presentes neste trabalho.

A todos vocês, meu mais profundo agradecimento por fazerem parte desta jornada acadêmica e por tornarem possível a realização deste trabalho.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) teve por objetivo apresentar uma análise sobre as práticas de continuidade do processo de alfabetização, desenvolvidas pela autora, no período de ensino remoto, durante a pandemia de Covid-19. Os procedimentos metodológicos se pautaram na pesquisa bibliográfica e no relato de experiência. O relato da prática pedagógica no período da pandemia de Covid-19, evidenciou os desafios vividos no campo escolar como, por exemplo, o acesso limitado aos recursos tecnológicos, a falta de interação e a falta de preparo dos pais como mediadores do processo de ensino e aprendizagem. A pandemia exacerbou as diferenças sociais, requerendo políticas públicas que foquem na aprendizagem, incluindo a formação continuada de professores, a disponibilização de materiais didáticos, entre outros aspectos. A vida pós-pandemia exige esforços significativos para enfrentar esses desafios educacionais e compreensão dos docentes quanto as possíveis lacunas na formação dos estudantes.

Palavras-Chave: Alfabetização. Letramento. Pandemia. Ensino Remoto.

ABSTRACT

This Course Conclusion Paper (TCC) aimed to present an analysis of the practices for consolidating the literacy process, developed by the author, during the period of remote teaching, during the Covid-19 pandemic. The methodological procedures were based on bibliographical research and experience reports. The report on pedagogical practice during the Covid-19 pandemic highlighted the challenges experienced in the school field, such as limited access to technological resources, lack of interaction and lack of preparation of parents as mediators of the teaching process. and learning. The pandemic has exacerbated social differences, requiring public policies that focus on learning, including the continued training of teachers, the availability of teaching materials, among other aspects. Post-pandemic life requires significant efforts to face these educational challenges and teachers' understanding of possible gaps in student training.

Keywords: Literacy. Literacy. Pandemic. Remote Teaching.

SUMÁRIO

Introdução	15
1 Alfabetização e Letramento	16
1.1 Políticas de Alfabetização	17
2 Práticas de Alfabetização e Letramento: o período da pandemia de Covid-19.....	19
2.1 Narrativa docente: as memórias formativas	19
2.2 A prática pedagógica na pandemia de Covid-19: o caso da Escola Municipal Antônio Leôncio Carneiro.....	21
Considerações Finais.....	30
Referências.....	31

INTRODUÇÃO

Com o surgimento da pandemia de Covid-19 no início do ano de 2020, a sociedade enfrentou uma grande crise sanitária, entre os muitos desafios desse período estava a reestruturação das aulas de forma online.

Instituições de ensino tiveram que adotar aulas de forma remota, aumentando a importância das famílias na mediação do processo de ensino e aprendizagem. Isso trouxe muitos desafios para os estudantes e professores e, até hoje, levanta questões quanto ao impacto na aprendizagem de crianças, sobretudo aquelas em fase de alfabetização.

A escolha do tema sobre a continuidade do processo de alfabetização no contexto da pandemia de Covid-19, se deu a partir de minha experiência como docente nesse período. Após o retorno das aulas de forma presencial, deparei-me com alto déficit de aprendizagem, alunos do quarto e quinto ano que não sabiam ler e escrever adequadamente. Por isso, decidi participar da Pós-graduação em Práticas Pedagógicas, ofertada pela Universidade Federal de Ouro Preto, buscando, assim, ajuda para enfrentar esse e tantos outros desafios da docência no pós-pandemia.

O objetivo principal do estudo foi analisar as práticas pedagógicas de consolidação do processo de alfabetização, adotadas por mim, durante o período de isolamento social, imposto pela pandemia do Covid-19.

O texto foi organizado em dois capítulos, além desta Introdução e Considerações Finais. O primeiro capítulo aborda as discussões sobre o processo de alfabetização e letramento, destacando a intencionalidade das práticas de alfabetização para aquisição do sistema de escrita alfabética. O segundo capítulo visa apresentar minha narrativa docente, memórias formativas, bem como a análise das práticas pedagógicas de consolidação do processo de alfabetização desenvolvidas durante as aulas remotas, no período da pandemia. Os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento do estudo se pautaram na revisão bibliográfica, no relato de experiência.

CAPÍTULO I

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Magda Soares (2003), no clássico texto “A reinvenção da Alfabetização”, discute a importância da alfabetização e do letramento na educação. Ela enfatiza que a alfabetização envolve o aprendizado da técnica de ler e escrever, enquanto o letramento envolve o uso prático dessa técnica em diversas situações sociais.

A autora argumenta que esses processos são interdependentes e não sequenciais, contradizendo a abordagem tradicional de ensinar a técnica primeiro e depois aplicá-la. Contudo, a autora alerta que a alfabetização deve ser ensinada de forma sistemática, não diluída no processo de letramento, sob a pena de perda da especificidade do ensino dos procedimentos que levam à alfabetização.

Soares (2003) argumenta que a criança precisa aprender as relações entre fonemas e grafemas para se apropriar do sistema alfabético e ortográfico. Além disso, menciona movimentos nos Estados Unidos, França, Inglaterra e Canadá que enfatizam a importância do ensino das relações fonema/grafema na alfabetização sem a imposição de um método universal de ensino. Dessa forma, a autora alerta para o perigo de reinventar a alfabetização retrocedendo para métodos ultrapassados, em vez de avançar na direção de abordagens mais eficazes. Destaca a necessidade de equilibrar o letramento com a alfabetização, defendendo a especificidade do ensino da técnica e sugerindo que a reinvenção da alfabetização deve ser um avanço, não um retrocesso.

Nos últimos anos foram aprovadas diferentes normativas sobre a alfabetização nas escolas. Amarante e Moreira (2019) destacam a importância do letramento como algo indissociável no processo de alfabetização e chamam a atenção para a necessidade de uma política curricular coerente que promova a formação de sujeitos críticos diante de uma sociedade desigual e injusta. As autoras ressaltam os dilemas e incertezas em relação à implementação de políticas de alfabetização, especialmente como àquela proposta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

1.1 Políticas de Alfabetização

A Base Nacional Comum Curricular é um documento normativo que visa estabelecer conhecimentos, competências e habilidades essenciais que todos os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo de sua trajetória escolar, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. O objetivo da Base, conforme consta no documento, é garantir uma educação de qualidade, promovendo a equidade, a diversidade e a formação integral dos alunos em todo o país.

A BNCC orienta a elaboração dos currículos das escolas, norteando o trabalho dos professores e gestores educacionais na definição de objetivos de aprendizagem, conteúdos curriculares e estratégias pedagógicas. Além disso, a BNCC busca promover uma educação inclusiva, que atenda às necessidades de todos os estudantes, respeitando suas diferenças e valorizando a diversidade cultural e social do Brasil.

A BNCC define que a alfabetização das crianças deverá ocorrer até o segundo ano do ensino fundamental, com o objetivo de garantir o direito fundamental de aprender a ler e escrever. De acordo com a Base, devem ser desenvolvidas as seguintes habilidades de codificação e decodificação:

- diferenciar desenhos/grafismos (símbolos) de grafemas/letras (signos);
- desenvolver a capacidade de reconhecimento global de palavras (que chamamos de leitura “incidental”, como é o caso da leitura de logomarcas em rótulos), que será depois responsável pela fluência na leitura;
- construir o conhecimento do alfabeto da língua em questão;
- perceber quais sons se deve representar na escrita e como;
- construir a relação fonema-grafema: a percepção de que as letras estão representando certos sons da fala em contextos precisos;
- perceber a sílaba em sua variedade como contexto fonológico desta representação;
- até, finalmente, compreender o modo de relação entre fonemas e grafemas, em uma língua específica (Ministério da Educação, 2017, p. 89).

Outra normativa que merece destaque é a Política Nacional de Alfabetização (PNA), que foi instituída pelo Decreto nº 9.765/2019, de 11 de abril de 2019. Essa política, de acordo com o preconizado pelo texto normativo, tem como objetivo promover a alfabetização de forma mais eficaz no país, estabelecendo diretrizes e ações para garantir que todos os cidadãos brasileiros tenham acesso à leitura e escrita de maneira adequada. No entanto, a implementação da PNA tem gerado debates e questionamentos, especialmente em relação à sua relação com outras propostas educacionais, como a BNCC, e à forma como está sendo conduzida. De acordo com Amarante e Moreira (2019) a abordagem teórica da PNA e da Base divergem e impõe desafios a sua aplicação de forma simultânea.

Dessa forma, um dos principais pontos de distanciamento se refere a concepção de alfabetização. Enquanto a BNCC se dedica a ensinar a ler e escrever dentro do contexto das práticas sociais, a PNA sugere um método mecânico que foca na codificação e decodificação da escrita através do treino de sons isolados e de atividades descontextualizadas dos reais usos da escrita no cotidiano das pessoas.

Destaca-se a existência de um movimento nacional de crítica a BNCC e a PNA, contudo, por não se tratar do objetivo principal do trabalho, não serão aprofundadas no presente texto. Para mais informações sobre o tema, consultar Diniz-Pereira (2021).

CAPÍTULO II

PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: O PERÍODO PANDEMIA DE COVID-19

O presente capítulo tem por objetivo apresentar minha trajetória formativa, por meio do relato de memórias. O segundo tópico visa apresentar práticas pedagógicas desenvolvidas durante o período do isolamento social, visando dar continuidade ao processo de alfabetização dos estudantes.

2.1 Narrativa docente: as memórias formativas

De acordo com Ambrósio e Pimenta (2023, p.25), o aluno-professor é um sujeito que traz consigo subjetividades e experiências vivenciadas ao longo de sua prática docentes. Nesse sentido, o “registro docente de suas memórias é um instrumento didático-investigativo interdisciplinar importante para a (des) construção do sujeito professor em constante processo de letramento docente”. As autoras ao citarem Tardif (2000) afirmam que “boa parte do que sabemos sobre o ensino e a aprendizagem provém de nossas histórias de vida, pois é a partir delas que nossas identidades docentes são (in) formadas” (AMBRÓSIO, PIMENTA, 2023, p. 27).

Eu nasci em 12 de agosto de 1969, no Município de Santa Cruz do Escalvado, no Estado de Minas Gerais. Sou proveniente de uma família com poucos recursos financeiros e possuo dez irmãos. Somente meu pai trabalhava para sustentar a família. Naquela época era muito difícil, ele trabalhava ganhando meio salário mínimo. Meus pais davam muito apoio para que seus filhos frequentassem à escola, principalmente minha mãe. Era o sonho dela ser professora, como ela não conseguiu realizar, dava o maior apoio para que eu estudasse.

Estudei durante toda a minha vida em escola pública, na zona rural, em turmas multisseriadas e com grande número de estudantes. Eu sempre gostei muito de estudar, mas naquela época só as pessoas que tinham boas condições financeiras podiam dar continuidade aos estudos. Na zona rural do município de Santa Cruz do

Escalvado, o Estado oferecia o ensino público até a quarta série do Ensino Fundamental.

Dessa forma, ao concluir a quarta série tive que parar os estudos, pois não havia possibilidades de continuar, visto que na minha localidade a escola não oferecia o segmento de quinta e oitava série. Durante esse período fora da escola, cuidei dos meus irmãos mais novos e sempre os auxiliava nas tarefas de casa.

Na década de 1980, construíram no Distrito de Zito Soares, próximo ao local onde moro, um grupo escolar. Então foi oferecido o ensino de quinta série. As aulas eram à noite, enfrentei preconceito, porque naquela época estudar à noite era só para homens. Meninas que estudavam à noite eram malvistas pela sociedade. Eu andava em torno de quatro quilômetros, de segunda a sexta-feira, para chegar à escola. A estrada era e continua sendo de terra. Durante a temporada de estiagem eu tinha que conviver com muita poeira, já no período de chuva, com muito barro, cheguei a tomar diversos tombos, indo para a escola suja, seja de barro ou de poeira.

Mas não desanimei e passei por cima de todos os obstáculos, foi assim que concluí o Ensino Fundamental. Contudo, novamente tive que parar de estudar, pois continuava morando na zona rural e sem recursos financeiros. Mas, mesmo com todos esses empecilhos, não perdia as esperanças de retomar os estudos diante de novas oportunidades.

No ano de 1992, o município passou a oferecer transporte da zona rural para a cidade, então pude voltar a estudar. Tinha que enfrentar 19 quilômetros de estrada de terra, agora com o apoio da prefeitura municipal, que ofereceu o transporte. O carro era velho e entrava poeira e, quando chovia, não íamos. Chegamos a ser discriminadas por alguns colegas de sala.

O curso que era oferecido pelo Estado era o de Magistério. Naquela época não havia ofertas de cursos como temos atualmente. Então fiquei muito feliz em poder voltar a estudar, ainda mais sabendo que era um curso que formava para atuação como docente. Me tornar professora não foi uma escolha, mas uma oportunidade que surgiu e eu amei, porque é uma profissão que forma todas as outras profissões.

Com muito sacrifício, concluí o Magistério. Considero-me de muita sorte, pois no ano em que estava me formando (1995) consegui começar a trabalhar com uma turma multisseriada (terceira e quarta séries). No início foi muito difícil, mas como a

docência era meu objetivo, com muito empenho e garra, consegui vencer mais esse desafio. Caminhava todos os dias cinco quilômetros para chegar à escola.

Trabalhei por vários anos tendo apenas a formação em Magistério. Todavia, posteriormente, foi exigida a formação em Pedagogia para atuação em sala de aula.

O município fez um convênio com a UFOP, passei por um processo seletivo e fiz o curso de Pedagogia a distância, com o Polo em Jequeri. Continuei me aperfeiçoando, fiz Pós-graduação em Psicopedagogia, o curso de Licenciatura em Educação Básica - Anos Iniciais do ensino fundamental, o curso Disseminadores de Educação Fiscal, entre outros. O objetivo de fazer outros cursos é me aperfeiçoar constantemente e poder oferecer uma melhor qualidade de ensino aos meus alunos.

No ano de 2003, me casei e tive dois filhos: a Siliany em 2006 e o Hiury em 2008. Tive a oportunidade de alfabetizar os meus dois filhos, uma tarefa nada fácil: ser mãe e professora ao mesmo tempo.

Em 2020, durante o isolamento tive que me reinventar mais uma vez. Como lidar com a internet? Logo eu que estava iniciando meu processo de aprendizagem digital. E como se isso não bastasse, me deparei com o maior desafio da Educação Básica naquele momento: como dar aula on-line, de forma remota? Além do mais, a maioria dos meus alunos não tinha acesso ao computador e nem à internet. Tive que montar blocos de atividades mensais para poder continuar com as aulas, ligava para os alunos para explicar a matéria e tirar as possíveis dúvidas.

Meu celular virou meu maior aliado e a Vivo, operadora de telefonia móvel, minha maior inimiga, pois as aulas eram interrompidas com frequência por falta de sinal. Ficava pensando: será que os alunos conseguiram fazer as atividades e aprender? Será que tiveram dúvidas? Vale destacar que durante esse período contei com a ajuda da minha filha que, já nascera na época digital, e contribuiu muito para a superação desse desafio. No tópico seguinte abordarei de forma mais detalhada algumas práticas de alfabetização desenvolvidas durante esse período.

2.2 A prática pedagógica na pandemia de Covid-19: o caso da Escola Municipal Antônio Leôncio Carneiro

A Escola Municipal Antônio Leôncio Carneiro é uma escola pública municipal, localizada em Santa Cruz do Escalvado no distrito de Zito Soares.



Imagem 1: Escola Municipal Antônio Leôncio Carneiro

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

O Projeto Político Pedagógico da escola apresenta a intencionalidade educativa da nossa escola, alinhada às diretrizes da Secretaria Municipal de Educação de Santa Cruz do Escalvado (SME), fortalecendo a identidade da escola, esclarecendo sua organização, apontando os objetivos para a aprendizagem dos estudantes e, principalmente, definindo como a escola irá trabalhar para atingi-los. Traduz o que temos como proposta em relação ao currículo, à forma de gestão, à organização das práticas de ensino, às formas de avaliação e, principalmente, ao diagnóstico da situação atual com perspectiva de onde queremos chegar.

A instituição de ensino foi fundada em 1970, a partir desse período a escola passou por diversas modificações. A instituição atende da Educação Infantil ao 9º ano

do Ensino Fundamental. Atualmente, possui 67 alunos sendo, 12 alunos da Educação Infantil, 25 alunos dos anos iniciais e 30 alunos dos anos finais do Ensino Fundamental.

A estrutura escolar é composta por cinco salas de aula, refeitório, quadra, sala de internet, secretaria e três banheiros sendo um banheiro masculino, um banheiro feminino, e um banheiro ofertado aos funcionários, não possui biblioteca e brinquedoteca. Destaco que para que haja melhoria na estrutura escolar, poderiam ser construídas uma biblioteca e uma brinquedoteca.

Imagem 2: Corredor da Escola



Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Imagem 3: Quadra da Escola



Na história da humanidade nos deparamos com situações como doenças, guerras e situações econômicas que marcaram o mundo inteiro, e não foi diferente com o Coronavírus. Em dezembro de 2019, o mundo experimentou uma verdadeira catástrofe, com o vírus que começou a se espalhar. Em março de 2020, com o anúncio de que o Brasil estava na faixa vermelha de agravamento de casos, o país entrou em alerta e com isso medidas tiveram de ser tomadas para manter a população em casa e longe do contágio. Entre essas medidas foi decretado o fechamento das escolas, universidades e cursos livres em todo o País, inicialmente por um período de 15 dias, mas que acabou se prolongando por quase dois anos.

Em seguida a UNESCO recomendou o fechamento de escolas em todo o mundo, impactando mais de 90% dos estudantes. Com isso, foi adotado o trabalho de ensino remoto, algo novo para educação, que traria muitos desafios e adaptações.

Foi um período de grande desafio para os pais e responsáveis e para os próprios alunos que tiveram que aprender a utilizar a tecnologia para que pudessem fazer as atividades escolares. As aulas que antes eram presenciais, passaram a ser online e, conseqüentemente, quem não tinha acesso à tecnologia tinha que realizar as atividades apenas com o suporte da família.

Os professores foram obrigados a criar metodologias para conduzir suas aulas e conseguirem alcançar os objetivos de aprendizagem. Foi necessário pensar em um ensino que fosse criativo e rico de sentidos e conteúdos. A organização das aulas remotas tinha de potencializar o processo de ensino e aprendizagem na pandemia, com o desenvolvimento de novas estratégias de ensino, mediadas pelo uso de tecnologias da informação. Estas se tornaram importante recurso didático pedagógico, para que assim pudéssemos ao menos tentar diminuir os danos causados à educação pelo ensino remoto. O contexto exigiu parar, refletir, recriar e reinventar novas formas de ensinar e aprender na escola remota.

O trabalho de continuidade da alfabetização, em tempos de pandemia, foi muito difícil porque a maior parte dos alunos não tinham acesso à recursos de tecnologia da informação. Então nós, professores, fazíamos blocos de atividades para serem feitos durante a semana. Inicialmente, os blocos eram entregues toda sexta-feira, depois passamos a construir o bloco de atividades por quinzena.

Foi um período muito difícil, por vezes observei que as atividades eram feitas por algum adulto da família e não pela criança. A maioria das famílias não dispõe de formação específica sobre a docência, não domina a didática necessária para alfabetizar.

As atividades chegavam prontas até os docentes, mas o aprendizado não era consolidado. Isso ficou muito claro depois que as aulas voltaram de forma presencial, pois pudemos ver as lacunas de aprendizagem, as crianças apresentavam muita dificuldade em leitura e interpretação de texto, bem como na escrita.

A falta de acesso às tecnologias para o acompanhamento das aulas e as lacunas formativas decorrentes do período de ensino remoto não são uma especificidade da localidade onde trabalho. Dados da pesquisa realizada por Queiroz *et al* (2021) com

familiares de crianças de uma escola pública do Ceará, mostram que uma das principais dificuldades das famílias quanto à modalidade de ensino remota foi o acesso às tecnologias, devido a falta de recursos como computador e internet (40%). Para 40% das famílias a falta de um ambiente de interação com outras crianças foi um ponto que interferiu no desenvolvimento dos estudantes e do aprendizado. Os dados da referida pesquisa evidenciaram ainda, que 10% dos alunos, matriculados no primeiro ano do ensino fundamental, não escreviam seus nomes sem ajuda e 30% não identificavam todas as letras do alfabeto.

Durante a pandemia, trabalhei com a mesma turma, no início era o quarto ano do ensino fundamental e ao final do período pandêmico se tornou o quinto ano, a turma era composta por cerca de 11 estudantes. A turma já estava em fase alfabética, mas era preciso dar continuidade ao processo de alfabetização para que se apropriassem das regras do sistema de escrita alfabética, sobretudo quanto a ortografia, gramática e usos da escrita na perspectiva do letramento.

As atividades contidas no bloco abrangiam todas as competências dispostas no currículo escolar. Durante esse período a secretaria Municipal de Educação ofertou uma orientação de como deveríamos trabalhar, em decorrência da pandemia. Apesar do esforço coletivo, o processo de alfabetização foi consolidado parcialmente, dependendo da capacidade de aprendizagem de cada aluno e da estrutura familiar na qual o estudante estava inserido.

As atividades propostas para os alunos durante a pandemia que deram bons resultados, foram da área de linguagens contendo leitura e interpretação de texto. Algumas atividades que tiveram resultados abaixo do esperado foram atividades relacionados à gramática que dependiam da explicação do professor.

A seguir, apresento exemplos de atividades que foram encaminhadas no bloco quinzenal.

Imagem 4: Bloco de Atividades

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA CRUZ DO ESCALVADO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
PLANEJAMENTO SEMANAL ESTUDOS REMOTOS – 2021
ESCOLA MUNICIPAL ANTÔNIO LEÔNIO CARNEIRO
PROFESSORA: SIRLEY NICÁCIO DA SILVA GIRARDI
ALUNO(A): _____
DE 03/05/2021 A 08/05/2021

PORTUGUÊS

segunda-feira 03/05 – Texto DIA DO TRABALHO 1º DE MAIO.

terça-feira 04/05 – Produção de texto.

quarta-feira 05/05 – Entrevista.

MATEMÁTICA

segunda-feira 03/05 – Sistema de numeração decimal, classe dos milhares até a quinta ordem, atividades números 1 e 2.

terça-feira 04/05 – Atividades números 3 e 4.

quarta-feira 05/05 – Cálculo mental, adição e subtração.

quinta-feira 06/05 CIÊNCIAS – Leia o texto e resolva as atividades. TEMA: Higiene.

ENSINO RELIGIOSO – Texto TRABALHO E ENTUSIASMO.

EDUCAÇÃO FÍSICA – Texto e atividades sobre o HANDEBOL.

sexta-feira 07/05 – HISTÓRIA – Texto informativo e atividades sobre o DIA DE TIRA DENTES 21 DE ABRIL.

GEOGRAFIA – Orientando – se na superfície terrestre, ler os textos páginas 25 a 29, e resolver as atividades na folha.

ARTE – Atividades sobre o DIA DAS MÃES e confecção de cartão.

Sábado 08/05 – PORTUGUÊS – Leitura e interpretação do texto DIA DAS MÃES.
MATEMÁTICA - Atividades classe dos milhares, sequência numérica.

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

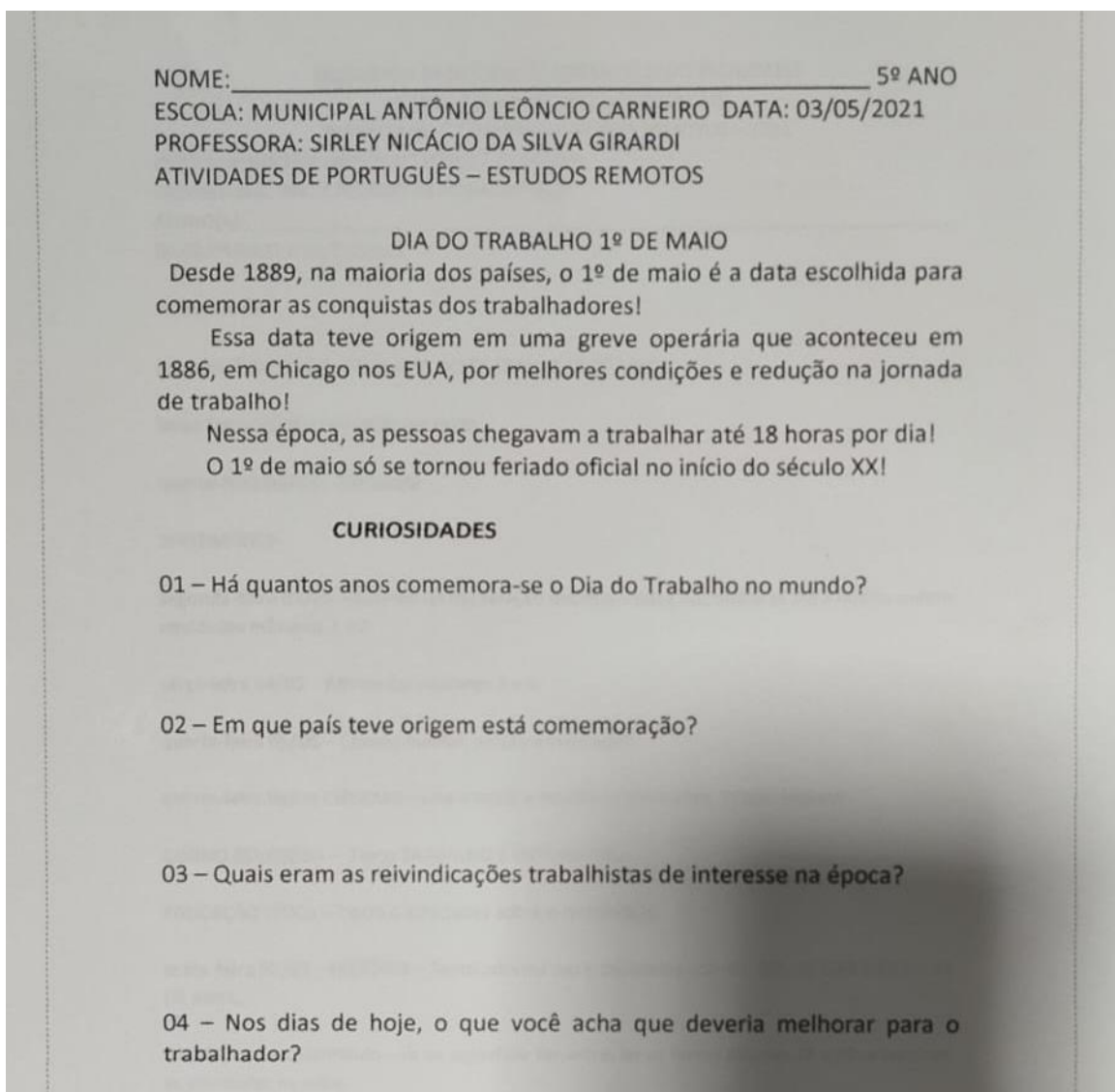


Imagem 5: Bloco de Atividades

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

Após o retorno das aulas presenciais, tivemos que retomar vários conceitos e preceitos da alfabetização e letramento. Além de não consolidar as novas aprendizagens, algumas crianças regrediram no processo de alfabetização durante as

aulas remotas. Certamente a falta de equipamentos para acesso às aulas foi um grande dificultador.

Destaca-se que, antes da pandemia do Covid-19, as dificuldades na alfabetização das crianças já eram uma preocupação persistente. Um aspecto importante a ser citado era a defasagem no desenvolvimento de habilidades prévias à alfabetização, como linguagem oral, consciência fonológica e habilidades motoras finas. Crianças que não desenvolviam essas habilidades adequadamente antes de começar a aprender a ler e escrever frequentemente enfrentavam dificuldades durante o processo de alfabetização. O contexto da pandemia contribuiu para ampliar a defasagem no processo de aquisição do sistema de escrita alfabética.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato da minha prática pedagógica no período da pandemia de Covid-19, evidencia os desafios vividos no campo escolar como, por exemplo, o acesso limitado aos recursos tecnológicos, a falta de interação e a falta de preparo dos pais como mediadores do processo de ensino e aprendizagem.

A pandemia exacerbou essas questões, requerendo políticas públicas que contribuam para a aprendizagem, incluindo a formação continuada de professores, a disponibilização de materiais didáticos, entre outros aspectos. A vida pós-pandemia exige esforços significativos para enfrentar esses desafios educacionais e compreensão dos docentes quanto as possíveis lacunas na formação dos estudantes. Por vezes, será preciso retomar conteúdos, proporcionar a construção de conhecimentos que não foram consolidados nos níveis anteriores.

Apesar dos desafios sem precedentes que a pandemia do Covid-19 trouxe para o contexto educacional, também há aspectos positivos a serem considerados no pós-pandemia. Um desses aspectos é a aceleração da adoção de tecnologias educacionais inovadoras. Durante a pandemia, muitas escolas e educadores foram forçados a explorar e implementar ferramentas digitais para o ensino remoto, o que pode resultar em avanços significativos no uso da tecnologia para melhorar a aprendizagem no futuro. Por exemplo, aplicativos educacionais e recursos de realidade virtual podem ser integrados de forma mais ampla para enriquecer as experiências de aprendizagem dos alunos.

Além disso, a pandemia destacou a importância da flexibilidade e da adaptabilidade no sistema educacional. Educadores, pais e alunos tiveram que se adaptar rapidamente a novos métodos de ensino e aprendizagem, o que pode promover uma mentalidade mais aberta à mudança no futuro.

Outro aspecto positivo é o reconhecimento da importância da colaboração entre escola, família e comunidade. Durante a pandemia, nossa escola fortaleceu a parceria com os pais e envolveram a comunidade de maneiras criativas para apoiar o

aprendizado dos alunos. Essa colaboração continua a ser cultivada no pós-pandemia, fortalecendo os laços entre todos os envolvidos no processo educacional.

REFERÊNCIAS

AMBRÓSIO, Márcia; PIMENTA Viviane Raposo. **Escre(vidas) docentes**: as rochas do conhecimento/ Organizadoras Márcia Ambrósio, Viviane Raposo Pimenta. Coordenadora: Márcia Ambrósio. – São Paulo: Pimenta Cultural, 2023.

DALLABONA, Sandra Regina. MENDES, Sueli Maria Shmitt. **O lúdico na Educação Infantil: jogar, brincar, uma forma de educar**. Revista de divulgação técnica científica de ICPG.v.1 n.4 – jan. – Mar/2004. Disponível em: http://www.icpg.com.br/hp/revista/download.exec.phprpa_chave=9c43efdadd644423707. Acesso em: 01 de setembro de 2023.

DINIZ-PEREIRA, Júlio Emílio. Nova tentativa de padronização dos currículos dos cursos de licenciatura no Brasil: a BNC-Formação. **Práxis Educacional** (ONLINE), v. 17, p. 1-19, 2021.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; flores, Fábio; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, OUT./DEZ, 2021.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Caxambu: ANPED, 2002.

QUEIROZ, Michele Gomes de; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de; PAULA, Genegleisson Queiroz de. Educação e Pandemia: impactos na aprendizagem de alunos em alfabetização. **Revista Ensino e Perspectivas**, Fortaleza, v.2, n. 4, p.1-9, 2021.